



## **SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE: AQUELES QUE CUIDAM TAMBÉM PRECISAM DE CUIDADO**

**Palavras-Chave:** saúde mental; transtornos mentais; graduandos; área da saúde; estresse.

### **Autoras:**

Sabrina Gurita Lima, FCM - UNICAMP

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kelly Cristina Brandão da Silva (orientadora), FCM - UNICAMP

---

### **INTRODUÇÃO**

A saúde mental dos estudantes universitários vem ganhando cada vez mais visibilidade e atenção. Pesquisas indicam uma alta prevalência de transtornos mentais entre esses estudantes em comparação com a população em geral, destacando que alunos de cursos da área da saúde apresentam índices mais elevados de ansiedade e depressão em relação a outras áreas.

Neste estudo, um dos objetivos é investigar pesquisas anteriores que abordem os fatores de adoecimento e as queixas mais comuns relacionadas à saúde mental entre graduandos da área da saúde, especialmente no Brasil. Uma pesquisa realizada por Pacheco et al. (2017) revelou, com base na análise de artigos publicados entre 1966 e 2016, uma série de sintomas frequentes entre esses estudantes, como depressão, síndrome de burnout, uso incontrolável de álcool, transtorno obsessivo-compulsivo, ideação suicida, estresse, baixa qualidade do sono, sonolência excessiva e ansiedade.

A meta-análise de Ribeiro e colaboradores (2017) destacou que a ansiedade é o transtorno mental mais prevalente. Fatores adicionais que podem impactar negativamente a saúde mental dos estudantes incluem a carga horária intensa, ambientes de estágio estressantes,

competitividade, privação de sono, além de questões pessoais, institucionais e afetivas (PACHECO et al., 2017).

Souza e colegas (2017) observaram que os estudantes universitários trazem diversas expectativas e motivações ao ingressar na universidade, mas muitas vezes enfrentam frustrações que aumentam a suscetibilidade a ansiedade, depressão, e adesão a vícios. Os autores também relataram que os cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Biomedicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Educação Física são os mais mencionados em relação ao sofrimento psíquico.

Meleiro (1998) destacou que sentimentos de culpa e medo do fracasso favorecem o surgimento de quadros depressivos. Além disso, Ramos e colegas (2023) publicaram que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos universitários das áreas da saúde. A mudança para o ensino remoto gerou dificuldades de aprendizagem para muitos, o que fez com que os autores encontrassem alta prevalência de sintomas de estresse pós-traumático entre os futuros profissionais da saúde, destacando um aumento considerável de transtornos mentais comuns durante o período pandêmico.

Os dados mostram que, conforme aumenta a autopercepção dos estudantes sobre sua saúde mental, há um aumento significativo de sintomas depressivos, ansiedade e estresse, com uma alta prevalência de transtorno do estresse pós-traumático devido aos estressores psicossociais somados à pandemia (RAMOS et al., 2023).

Pesquisas apontam que a implementação de cotas e bonificações para estudantes de escolas públicas brasileiras influencia a demanda pelos serviços de assistência à saúde mental, pois explicita a exposição ao preconceito nos cursos universitários. Baldassim e colegas (2016) demonstram que há um aumento no número de estudantes do sexo feminino e discussões sobre sexualidade, expondo a misoginia e a homofobia, especialmente no que tange aos cursos da saúde em que a mulher passa a ocupar cargos em destaque. Sobre isso, mulheres têm mais propensão a desenvolver estresse e ansiedade durante o ensino superior e são as que mais procuram atendimento psicológico, enquanto homens são mais associados ao burnout (PACHECO et al., 2017).

O ano e o período do curso são fatores determinantes para o sofrimento psíquico. Estudantes concluintes podem ver o final do curso como uma dificuldade ou incentivo, afetando a maneira como lidam com o estresse (SOUZA, ANTONI e CALDAS, 2017). A síndrome de burnout tende a aumentar conforme os estudantes avançam nos cursos da área da saúde (VON HANSCHER et al., 2018). Esses estudantes lidam frequentemente com a perda de empatia e humanização, muitas

vezes convivendo com o sofrimento psíquico de maneira isolada, afastando-se dos serviços de assistência à saúde mental (DAMASO et al, 2019).

Harscher e colegas (2018) observaram que estudantes com maiores índices de empatia são menos impactados pela síndrome de burnout, destacando a importância do cuidado com a própria saúde mental em um ambiente universitário muitas vezes inóspito. Além disso, Meleiro (1998) enfatiza a necessidade de preparar os estudantes de medicina para as reais condições de seu futuro trabalho, evitando a idealização do curso e implementando programas de conscientização e orientação.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar as especificidades do sofrimento psíquico em graduandos da área da saúde

## **METODOLOGIA**

O estudo, de natureza exploratória, quantitativa e qualitativa, foi conduzido por meio de pesquisa documental e bibliográfica, adotando uma abordagem histórico-crítica que visou a investigação das especificidades do sofrimento psíquico em graduandos da área da saúde. A pesquisa envolveu uma revisão integrativa sobre a saúde mental de estudantes universitários da área da saúde, utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e BVSsalud.

## **RESULTADOS**

Conforme os critérios de inclusão, foram analisados 28 artigos, publicados entre 1998 e 2022. Segundo Roncaglia et al. (2020), há um alto índice de adoecimento entre os estudantes da saúde, com prevalência de transtornos como estresse, depressão e ansiedade. Baldassin et al. (2016) sublinham que a implementação de leis de cotas pode influenciar a procura por serviços de saúde mental por evidenciar questões de racismo estrutural nas universidades. Estudos como os de Souza et al. (2017) e Pacheco et al. (2017) revelam que estudantes do gênero feminino são mais propensos a desenvolver ansiedade e depressão e buscar apoio.

Ainda, o avanço no curso pode intensificar a síndrome de burnout, conforme destacado por Von Hanscher et al. (2018), enquanto Damaso e colaboradores (2019) enfatizam que estudantes na área da saúde muitas vezes enfrentam desafios emocionais isoladamente, devido à falta de suporte institucional adequado. Consoante ao exposto, ainda é pequeno o número de universidades que ofertam serviços especializados no cuidado com os alunos e cresce o número de graduandos com queixas a respeito da própria saúde mental.

Com base no estudo de Roncaglia e colaboradores, (2020), foram identificados vários serviços específicos para alunos da área da saúde em universidades de diversas regiões do Brasil. No

Sudeste, destacam-se o GRAPAL (Grupo de Assistência ao Aluno-USP), CAEP (Centro de Apoio Educacional e Psicológico USP-Ribeirão), SEAPES (Serviço de Apoio Psicológico aos Estudantes-UNESP), PAPE (Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante — UERJ), NAPE (Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes da Faculdade de Medicina-UFMG) e SOPPA (Serviço de Orientação Psicopedagógica ao Aluno — FAMERP). No Nordeste, foram identificados o NAPP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia — UFBA), NAP (Núcleo de Apoio em Psicologia-UFERSA) e NAEM (Núcleo de Apoio ao Estudante de Medicina, Professor Galdino Loreto, UFPE). No Centro-Oeste, foi destacado o NAPEM (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Bem-Estar do Estudante de Medicina-UNB).

A análise dessas pesquisas indica que a maioria desses serviços é voltada para estudantes de medicina. No entanto, alguns atendem também alunos de outras áreas da saúde, como fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, terapia ocupacional e enfermagem. Por exemplo, o GRAPEME, da Unicamp, também oferece atendimentos aos estudantes de fonoaudiologia (TAMASHIRO, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, foram coletados dados sobre o mal-estar psíquico de estudantes universitários da área da saúde e como são organizados os serviços oferecidos pelas universidades para fornecer auxílio emocional a esses graduandos. Os resultados mostram que algumas universidades brasileiras reconhecem o sofrimento dos estudantes e destacam os métodos utilizados para tratá-los. Essas descobertas evidenciam a importância desses serviços voltados a apoiar estudantes em sofrimento. Este suporte é essencial para assegurar que os estudantes permaneçam no ambiente universitário de maneira a resguardar sua saúde mental, preparando-os para se tornarem profissionais especializados que, no futuro, irão cuidar da saúde de outras pessoas.

No entanto, conclui-se que muitas universidades ainda carecem desses serviços. Portanto, é necessário mais pesquisas para entender e divulgar as causas atuais dos transtornos mentais comuns entre estudantes da área da saúde e desenvolver estratégias para amenizar esse mal-estar coletivo.

## **REFERÊNCIAS**

BALDASSIN, Sérgio Pedro et al. Atendimento psicológico aos estudantes de medicina: Técnica e Ética. 1. ed. São Paulo: Edipro, p. 190, 2012.

DAMASO, Juliana Gomes Bergo et al. É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 29-41, 2019.

MELEIRO, A. M. A. S. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 124-130, abril/jun. 1998.

PACHECO, J. P. et al. Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. (2017).

RAMOS, S. R. F. et al. Pandemia da Covid-19: um evento traumático para estudantes de Ciências Biológicas e da Saúde? Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, 2023.

RIBEIRO, M. M. F.; MELO, J. D. C.; ROCHA, A. M. C. Avaliação da demanda preliminar de atendimento dirigida pelo aluno ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina (Napem) da Universidade Federal de Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, p. 91-97, 2019.

RONCAGLIA, L. P.; MARTINS, A. da F.; BATISTA, C. B. Serviços de apoio aos estudantes de medicina: conhecendo alguns núcleos em universidades públicas brasileiras. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 5, n. 9, p. 664-682, 8 set. 2020.

SOUZA, M. R. T.; CALDAS, C. G.; ANTONI, C. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. Revista Psicologia e Saúde em Debate, v. 3, n. 1, p. 99-126.

TAMASHIRO, E. M. et al. Desafios e sucessos de um Serviço de Saúde Mental para estudantes da saúde: a experiência do GRAPEME UNICAMP. Revista de Medicina, v. 98, n. 2, p. 148-151, 2019.

VON HARSCHER, Desmarais N, Dollinger R, Grossman S, Aldana S. The impact of empathy on burnout in medical students: new findings. Psychol Health Med. 2018.